

NOVO SENADO É DESAFIO PARA LULA

GUSTAVO KRIEGER

DA EQUIPE DO CORREIO

Nos últimos quatro anos, o Senado foi a pedra no sapato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sem maioria e com uma bancada cheia de senadores em primeiro mandato contra os mais experientes líderes da oposição, o presidente amargou derrotas em plenário, constrangimentos e a pressão das comissões parlamentares de inquérito. Pelo andar da campanha eleitoral, se Lula for reeleito, seus problemas com a Casa vão aumentar. Levantamento feito pelo *Correio* sobre a eleição nos 27 estados mostra que a tendência é o encolhimento da bancada do governo. A única alternativa de Lula para ter maioria será costurar acordos políticos. Em primeiro lugar com o PMDB e depois com políticos moderados da oposição.

Ao longo dos últimos quatro anos, a bancada de Lula variou entre 36 e 40 dos 81 senadores. As variações se explicam pelas mudanças de partido, períodos em que suplentes assumiram o mandato e pela alternância de lealdade dentro da bancada do PMDB, onde um grupo de parlamentares transita entre o governo e oposição. Dos 21 senadores do partido, em média 13 votavam com o governo e oito contra.

Lula jamais contou com uma bancada sólida. Por isso, a eleição para o Senado é estratégica para o Palácio do Planalto. À primeira vista, as possibilidades de renovação na Casa são enormes. Nada menos que 50 cadeiras poderiam mudar de dono, contando os 27 senadores que encerram o mandato este ano e os parlamentares que disputam outros cargos, como governador, presidente ou vice. Na prática, a mudança será bem menor. Pelo que indicam as pesquisas nos estados, o Senado deve receber entre 20 e 24 caras novas no início de 2007, incluindo eleitos e suplentes que assumirão vagas de colegas.

José Varella/CB - 30/5/06



RENAN CALHEIROS E SARNEY, INTERLOCUTORES DE LULA NO PMDB: PROPOSTA DE COALIZÃO

Ainda há disputa cerrada em nove estados, na maior parte dos casos contrapondo políticos do governo e oposição. No Ceará, Moroni Torgan (PSDB) e Inácio Arruda (PcdoB) estão tecnicamente empatados. No Espírito Santo, o empate é entre Renato Casagrande (PSB) e Max Mauro (PDT). No Maranhão, Eptácio Cafeteira (PTB) tem 40% no Ibope, mas João Castelo (PSDB) tem 33%. O resultado dessa disputa vai definir o equilíbrio do Senado, mas o quadro não é bom para Lula.

O fiel da balança será o PMDB. Quem tiver o apoio do partido, ou pelo menos da maioria de sua bancada, controlará o Senado. As pesquisas indicam que o PT deve começar 2007 com uma bancada de 11 parlamentares. Outros partidos aliados, como PL, PRB, PTB, PSB e PCdoB vão eleger entre 14 e 17 senadores, o

que deixa o bloco governista entre 25 e 28 senadores. Do outro lado, o PSDB deve contar com uma bancada entre 14 e 19 senadores e o PFL entre 14 e 16. Somados a parlamentares de outras legendas de oposição, chegarão a uma bancada entre 32 e 38 senadores. Ninguém terá maioria sem o PMDB.

Coalizão

Pelo que mostram as pesquisas nos estados, o PMDB tem grandes chances de ser a maior bancada no Senado. O partido pode eleger até 22 senadores, o que o deixará em condições de decidir as disputas entre governo e oposição. Até aqui, o partido nunca se uniu. Em sua bancada, coexistem governistas e oposicionistas. Para tentar mudar este equilíbrio, o presidente Lula propôs ao partido um governo de coalizão. Se a legenda apoiar formalmente o governo, ganhará entre cinco e seis ministérios "de porteira fechada", o que significa poder para preencher todos os cargos da pasta.

Lula tentou fechar o acordo ainda na eleição. Ofereceu ao PMDB o cargo de vice-presidente. A divisão interna da legenda impediu o acordo, mas os governistas do partido conseguiram barrar o lançamento de uma candidatura própria, maior temor do Palácio do Planalto. Na quinta-feira, em conversa com os senadores Renan Calheiros (AL) e José Sarney (AP), Lula repetiu o convite. Os senadores disseram que a aliança é possível, mas que as negociações devem começar depois da eleição.

Se for reeleito, Lula buscará aproximação com os governadores do PMDB. Eles têm influência sobre a bancada e interesse em manter bom relacionamento com o governo federal, de quem recebem verbas e projetos. O Planalto aposta neles para ganhar maioria na bancada. Em alguns casos, não será nada fácil. Vários candidatos do PMDB ao Senado lideram as pesquisas com um discurso de oposição, como Pedro Simon (RS), Jarbas Vasconcelos (PE) e Joaquim Roriz (DF).